



## IDENTIDADE PROFISSIONAL: A VISÃO DE PROFESSORAS DE UM CURSO DE FONOAUDIOLOGIA ACERCA DA DOCÊNCIA

LEONARDO PIRES TABORDA; KYRLIAN BARTIRA BORTOLOZZI.

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho trata da identidade profissional docente, focalizando as questões subjetivas que a constituem. **Objetivo:** conhecer e discutir a construção da identidade profissional de docentes do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO, Irati-PR. **Metodologia:** participaram onze docentes, mulheres, convidadas a participar de entrevistas semidirecionadas, nas quais foram convocadas a contar suas histórias, o que as levou à docência e seus percursos nessa profissão. Para estruturação das entrevistas e análise posterior, foram elencados três eixos que constituem a identidade profissional docente: formação, conhecimento e atuação. **Resultados:** o diálogo com essas professoras mostra que elas não possuíam nenhum tipo de formação pedagógica, o que resulta em um precário conhecimento a respeito da especificidade do ensinar, levando a diversas dificuldades na atuação, sobretudo no início da carreira dessas profissionais. Além desse fato, as professoras referem o quanto é complicado seguir a carreira de docente em uma universidade pública do interior do estado, frente ao sucateamento da educação, que provoca condições de trabalho exaustivas e desgastantes, o que gera angústia e sofrimento nas docentes. A alteridade entre professor e aluno, a troca que ocorre na sala de aula e o afetamento mútuo, mostraram-se como fatores cruciais da constituição da identidade profissional de nossas participantes. As histórias, realidades e presença dos alunos no ato educacional são formadoras de ambas as partes, ninguém sai igual desse processo. **Conclusão:** a constituição da identidade profissional docente depende da história de vida, da formação e da atuação do professor e os alunos aparecem como principal elemento formador dessa identidade.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional; Fonoaudiologia; Educação; Ensino Superior; Docentes.

### 1 INTRODUÇÃO

A identidade profissional do docente do Ensino Superior (ES) é um tema de difícil abordagem, com um número reduzido de produções científicas. O estudo dessa Identidade importa, para caracterizar o Ser Professor enquanto profissão, para Medeiros (2007, p. 74) “assegurar a docência como profissão significa dizer que ela não é simplesmente ocupação, uma vocação ou que ela se traduz em mera semiprofissão”. Isso pelo fato de que atualmente o ser professor fundamenta-se em uma dimensão política, social e epistemológica, deixando de lado a ideia de simples vocação e dom inato ao exercício da docência (MEDEIROS, 2007).

Tendo em vista que a Identidade Profissional é “uma identidade para si e para os outros” (GUIMARÃES, 2011), nosso trabalho tem por objetivo conhecer e discutir a construção da identidade profissional de docentes do Curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO, Irati-PR, de um ponto de vista mais subjetivo, a partir da narrativa das histórias de formação dessas professoras, buscando responder a três eixos formadores da identidade profissional docente: formação, conhecimento e atuação.

A formação diz respeito à trajetória acadêmica do professor, que historicamente no Brasil é marcada por ser tecnicista, já que o conhecimento técnico e a qualidade de pesquisador do professor são muito valorizadas, fazendo com que fique de lado a qualidade desse professor de ensinar. O conhecimento específico da docência fica, assim, quase apagado e o professor do ES acaba sendo aquele com muito conhecimento especializado, que tem o papel principal no ensino, com alunos passivos, que apenas recebem seus ensinamentos.

A formação toca diretamente no conhecimento e a literatura o traz como elemento formador da identidade profissional docente (CUNHA, 2009), a respeito disso, no Brasil, temos historicamente a ideia de que “quem sabe fazer, sabe ensinar”, lógica que segundo Franco (2009), precisa ser repensada, pois os professores formados nessa lógica têm o conhecimento técnico como único necessário à prática docente e o conhecimento próprio da docência acaba por ser excluído. Guimarães (2011) ressalta que popularmente o conhecimento pedagógico é assumido como o saber dar aulas, mas que não é apenas isso, há muito mais envolvido, saber planejar aulas para conduzir a aprendizagem dos alunos, avaliar e pensar em como avaliar, conhecer teorias de ensino, entre outras, fazem parte do conhecimento pedagógico.

Os aspectos de formação e conhecimento se complementam e causam impacto num terceiro, a atuação. Para Tardif (2012) é na prática docente que os saberes são construídos e reconstruídos pelo professor a partir do ato de ensinar. Pimenta e Anastasiou (2002) discutem a questão da prática educativa e a forma como ela vem sendo tomada como técnica de ensinar, caracterizando a didática instrumental e envolvendo técnicas, materiais, controle de aula, inovações curriculares, competências e habilidades do professor como condutor do processo.

Mirando esses três eixos formadores da identidade profissional docente, e em consonância com Pimenta (2005), assumimos nesse trabalho que essa identidade se constrói também pelo significado que cada professor confere à sua prática docente, “em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor” (PIMENTA, 2005, p.18). Nosso trabalho busca por meio da escuta à história da trajetória de formação das professoras participantes, apreender como elas se constituem e se veem na docência. Esse trabalho traz uma relevante discussão à área, visto que existe pouca produção que trate da identidade profissional para si e inexistem produções que tratem desse tema com professores do ES em Fonoaudiologia.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um trabalho descritivo de caráter qualitativo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNICENTRO, sob parecer 3.783.660. Participaram desta pesquisa 11 mulheres, docentes do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Campus Irati – PR. Elas foram convidadas a participar de uma entrevista semidirecionada acerca da temática “Identidade Profissional do Docente do Ensino Superior”, delineada a partir dos eixos que compõem a identidade profissional docente: formação, conhecimento e atuação. As professoras narraram suas histórias de formação acadêmica, com o pesquisador/entrevistador direcionando o diálogo de forma a atingir os objetivos da pesquisa, havia um roteiro previamente elaborado, com questões abertas que abordavam os eixos acima mencionados. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas ortograficamente para a análise.

Após a coleta, os dados foram organizados a partir da proposta de Minayo de análise qualitativa, que proporciona um modelo de entendimento profundo de ligações entre elementos, direcionados à compreensão da manifestação do objeto de estudo. Esta análise apresenta três etapas, pré-análise, exploração do material e interpretação. A pré-análise foi o ato de ouvir os áudios e transcrevê-los, que possibilitou uma revisita ao material e a possibilidade de selecionar

o que teria maior relevância para aparecer na escrita do trabalho científico. Nesse processo também houve a exploração do material, possibilitando que a última etapa, a de interpretação dos resultados obtidos, fosse elaborada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo com as professoras mostrou que, em relação ao eixo formação, elas não possuíam preparo para exercer a docência. Na graduação seus estudos foram focados nos aspectos profissionais da Fonoaudiologia, o que não surpreende, visto que a graduação não tem o papel de preparar os futuros fonoaudiólogos para a docência, no entanto, as docentes relatam que mesmo na pós-graduação *stricto sensu*, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, em seu Art.65, refere que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”, não tiveram nenhuma formação pedagógica. Algumas das participantes tiveram algum tipo de formação para o ensino ao longo da trajetória acadêmica, mas por terem participado de programas de estágio voluntário ou monitorias discentes e apenas uma professora relatou que teve uma disciplina específica sobre docência em sua grade obrigatória da pós- graduação. Como já apresentado na introdução deste artigo, a história da docência no ES é marcada por um discurso tecnicista de que ensina quem sabe, percebe-se que carregamos marcas dessa história atualmente, ainda estão sendo formados professores universitários com muita formação técnica e profissional e pouca ou nenhuma formação pedagógica.

A precária formação para ensinar acarretou diversas dificuldades às participantes, principalmente no início de suas carreiras como docentes. O básico e rotineiro da profissão era difícil para elas, pois nunca haviam aprendido, por exemplo, como preencher uma lista de chamada, planejar aulas, ter noção do tempo de aula, dinamizar os conteúdos, entre outros. Foi com a prática que elas aprenderam a lidar com essas questões, mas não foi algo rápido e fácil, houve frustrações e as entrevistadas dizem que esse tipo de conhecimento fez falta para elas. Além da falta de conhecimentos específicos da rotina da profissão, as participantes nos disseram que sentiram falta também de um conhecimento mais amplo e filosófico do que é ser uma professora.

Além dessas dificuldades, as condições de trabalho vivenciadas pelas professoras também são apontadas como um problema, Medeiros (2007) ressalta a importância que as condições concretas de trabalho têm na constituição da identidade profissional docente, jornada de trabalho, plano de cargos e carreiras, vínculo docente com as entidades sindicais e associativas, são as diversas variantes da profissionalização docente que trazem à presença e à responsabilidade os governos. A dimensão política foi recorrente em nossos diálogos com as professoras e elas apontam que uma formação ampla, filosófica e crítica a respeito do Ser Professor, seria importante para o enfrentamento dos problemas de dimensão política envolvidas no exercício de sua profissão.

O sucateamento da educação foi trazido com frequência como gerador de angústias e sofrimento nas docentes. Entrevistamos professoras efetivas e colaboradoras, nos dois regimes contratuais existem problemas. As professoras efetivas dizem que há sobrecarga de trabalho, por uma falta numérica de contratadas, com isso as efetivas que o curso possui precisam assumir todos os cargos administrativos que mantém o funcionamento do curso, isso as faz passar menos tempo na sala de aula e ter menos tempo para realizar projetos de pesquisa e extensão, o que enfraquece os pilares do ES, que são ensino, pesquisa e extensão. Já as professoras colaboradoras sofrem com um contrato frágil e sem estabilidade em longo prazo, além de não oferecer dedicação exclusiva, o que as faz realizar jornada dupla - em consultório e universidade. Essa forma de contrato ainda restringe a participação em projetos de extensão,

apenas como voluntário, e impossibilita que essas professoras orientem projetos de iniciação científica. Mais de uma professora colaboradora disse que se sente descartável para a instituição - questão que precisa ser discutida, pois quando olhamos o quadro de professores do curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO, vemos que a maioria delas são colaboradoras e merecem maior valorização. Essa forma de contrato evidentemente fragiliza os pilares do ES. Vale lembrar que além de toda a sobrecarga de trabalho enfrentada por efetivas e colaboradoras, algumas delas ainda são mães e donas de casa, ou seja, precisam dar conta dos afazeres domésticos, cuidar dos filhos, ir ao mercado, há pouco tempo para descansar.

Com isso, vemos que o eixo formação está diretamente ligado ao eixo conhecimento, a falta de formação pedagógica acarreta um precário conhecimento a respeito da especificidade do ensinar. Isso gera, nas docentes, a necessidade de busca por esse conhecimento, as participantes demonstram o desejo por saber mais a respeito de metodologias de ensino, e principalmente de pensar criticamente a educação.

No que concerne ao último eixo, o da atuação, o aluno apareceu como fundamental formador da identidade de nossas participantes. A constituição da identidade profissional docente depende diretamente dos alunos, há uma relação de alteridade em termos bakhtinianos, no processo de ensinar. A relação professor-aluno se traduz em uma relação de alteridade e “não há educação fora da relação entre o eu e o outro [...] desta relação nenhum dos dois sai inalterado, ninguém sai como entrou” (GERALDI, 2013 p.15).

As entrevistadas reconhecem a educação como processo dialógico, no qual professora e aluno aprendem juntos. Ao relatarem como avaliam seus processos de ensino, todas as professoras dizem que buscam nos alunos saber como estão desempenhando seu papel de regentes, a reflexão da prática docente ocorre a todo o momento, antes, durante e depois das aulas e é por meio da postura dos alunos frente às práticas educativas que as professoras refletem o exercício de suas funções docentes. É no outro que buscamos nossa completude provisória e é nos alunos que as professoras buscam o que falta, está aí a alteridade.

As professoras dizem que são convocadas a todo o momento a se indagar e refletir sobre sua atuação, assim como no momento da entrevista realizada nesse trabalho, nela as professoras puderam reelaborar suas trajetórias, “trazer à consciência” por meio da palavra, um processo ao qual Bakhtin denomina autobiografia e autocontemplação, produzindo um “excedente de visão” sobre si.

Faraco (2009) fala a respeito da autobiografia e autocontemplação em Bakhtin. Segundo ele a autobiografia não é e não pode ser um mero discurso direto do escritor sobre si mesmo, ao falar sobre sua vida o sujeito precisa posicionar-se axiologicamente frente à própria vida, dando certo acabamento à sua história, o que só é alcançado quando ele se distancia dela, tornando-se outro em relação a si mesmo. É como se estivéssemos nos olhando no espelho, o que vemos não é o que temos efetivamente na vida, mas um reflexo do nosso exterior, “porque estamos em frente ao espelho e não no seu interior” (Faraco, 2009, p.96). Sendo assim nunca estamos sozinhos em frente ao espelho, há sempre um segundo participante implicado no evento da autocontemplação. “quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios [...] vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro” (FARACO, 2009, p.96).

Além da relação dialógica no processo de ensino, apareceram falas entre as participantes que destacam as desigualdades entre o ensino que elas receberam e o que os seus alunos recebem. Não no sentido da qualidade de ensino, mas relacionados à infraestrutura que a instituição possui e às condições socioeconômicas dos alunos. Isso porque as docentes participantes da pesquisa, em sua maioria, tirando as que se graduaram também na UNICENTRO, cursaram graduação, mestrado e doutorado em instituições de ensino particulares ou em grandes universidades públicas brasileiras. A realidade educacional desses centros acadêmicos é bem diferente da que o curso de Fonoaudiologia da UNICENTRO

possui. Não existem os equipamentos sofisticados que essas professoras tinham acesso enquanto eram alunas, não existem laboratórios de alta tecnologia, nem mesmo equipamentos simples para realizar terapias. O que existem, são limitações de infraestrutura e isso impacta diretamente na constituição da identidade das professoras, que precisam lidar com essas limitações, assim como também se faz necessário compreender as realidades dos alunos. Como mostrou um levantamento interno realizado pelo departamento do curso, estes não trabalham, dependem dos familiares e esses familiares não possuem condições financeiras altas. Essa sensibilidade apresentada nas falas das professoras – pois foram elas que trouxeram essas questões para o diálogo - mostra o quanto a relação com os alunos traz impacto em suas constituições como professoras e como seres humanos. A realidade que elas vivenciaram em sua formação era uma e agora, enquanto professoras enfrentam outra realidade, cheia de desigualdades e isso as fez observar coisas que não observavam e buscar cada vez mais reconhecer os alunos como seres histórico-culturais e que podem por meio da oportunidade de estar num espaço como a universidade, vencer algumas das desigualdades nas quais estão inseridos.

No decorrer dessa discussão, trouxemos diversos aspectos subjetivos que constituem a identidade profissional docente das professoras participantes, esses aspectos vêm carregados de dificuldades, angústias, desigualdades. No entanto algo que todas as professoras, em unanimidade falaram, foi a respeito do afeto que sentem pela profissão e pelos seus alunos. Essas falas apontam para um sentimento de pertencimento à profissão, mostram que essas professoras assumiram uma posição responsiva perante as suas trajetórias. Freitas (2013) reflete com base nos escritos bakhtinianos quais as implicações de ser no mundo e responder aos desafios que a educação nos apresenta. E a reflexão que a autora faz parece ser válida para pensar o sentimento de pertencimento demonstrado pelas nossas entrevistadas. Freitas diz que o reconhecimento da nossa participação única nesse mundo garante a realidade da unicidade do mundo, ou seja, o nosso não alibi no mundo coloca à nossa frente o dever de realizar a inteira unicidade do ser. O mundo nos é dado e está disposto em torno de nós e cabe a nós nos posicionarmos responsavelmente nele. Educar é uma ação ativamente responsável (FREITAS, 2013). Quando nossas professoras disseram que as possibilidades que a educação tem de transformar histórias, superar desigualdades, proporcionar um mundo melhor são as coisas que as fizeram se apaixonar pela profissão, elas estão mostrando o quanto enxergam o educar como uma ação ativamente responsável e ética, como se identificam nessa posição, assumindo responsavelmente a participação no ser-evento do educar.

A troca que ocorre dentro da sala de aula depende de uma relação dialógica entre professor e aluno e para isso é preciso que o professor conheça seus alunos, entenda que as realidades dos alunos são outras, diferentes das que ele viveu enquanto estudante, nesse sentido, o espaço educacional precisa ser dialógico, no qual professor e aluno possuem voz, cultura e história assumindo sua posição de seres sócio-histórico-culturais. Uma educação que tem o professor como único detentor de conhecimentos é uma educação que impossibilita o diálogo, inviabilizando também a aprendizagem, que como vimos é um processo dialógico. Sem uma relação dialógica entre professor e aluno não há troca, não há embate produtivo, não há criatividade e o processo de ensino se enrijece, toda a bagagem histórica que os alunos possuem, que poderia ensinar e afetar o professor, acaba sendo neutralizada e a possibilidade de o aluno responder aos conteúdos apresentados pelo professor é apagada, o aprofundamento do conhecimento é inviabilizado e o professor fica como uma ponta solta, não ensina, nem aprende - como aluno ocorre o mesmo.

#### 4 CONCLUSÃO

Com esse trabalho podemos considerar que os aspectos subjetivos que compõem a

identidade profissional docente são diversos, carregam consigo histórias, angústias, desejos. A identidade para si é afetada diretamente pelas relações empregatícias que as professoras enfrentam e à realidade educacional em que atuam. Com relação à formação docente, nossas participantes relatam que não possuíram formação adequada para assumir uma sala de aula, o que causou uma fragilidade no conhecimento que essas professoras possuem acerca da especificidade do ensinar, no entanto a prática docente se mostrou fator essencial na construção de uma identidade profissional docente, gerando a necessidade, nas professoras, por buscar esse conhecimento. Ao se falar em atuação, percebemos que o principal elemento que guia a forma que as professoras atuam, são os alunos. A relação de alteridade professor-aluno é fundamental na construção das identidades dessas professoras, nesse aspecto, o presente estudo é de extrema relevância, pois não foram encontrados trabalhos que abordassem o tema sob esse aspecto, Assim, esse trabalho traz mais esse aspecto à discussão sobre identidade profissional, além disso, trata da identidade de forma mais subjetiva, buscando as representações das professoras participantes acerca da docência, o que também foi pouco realizado pela literatura e ainda fala da docência em Fonoaudiologia, que não apresenta quase nenhum escrito, isso abre espaço à continuidade da discussão, com novos trabalhos que tenham atenção à alteridade professor/aluno como principal formadora da identidade profissional docente.

## REFERÊNCIAS

- MEDEIROS, A.M.S. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. **R. Faced**, Salvador, n. 12, p.71-87, jul/dez. 2007.
- GUIMARÃES, V.S. A docência universitária e a constituição da identidade profissional do professor. In: M.L. Ribeiro, et al (Org.). **Docência no ensino superior: desafios da prática educativa**. Salvador: Edufba, Cap. 1. p. 15-29. 2011.
- CUNHA, M.I. *O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão*. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.9, n. 26, p. 81 – 96, jan./abr., 2009.
- FRANCO, M.A.S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino aprendizagem. **Cadernos Pedagogia Universitária USP**, 2009.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 13. ed. Petrópolis, RJ: *Vozes*, 2012.
- PIMENTA, S.G; ANASTASIOU L.G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: **Cortez**, 2002.
- PIMENTA, S.G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo, SP: **Cortez**, 2005.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- GERALDI, J.W. Bakhtin tudo ou nada diz aos educadores: os educadores podem dizer muito com Bakhtin. In M.T. Freitas. Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte. **Autêntica Editora**, p.11-28. 2013.
- FARACO, C.A. Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo. **Parábola Editorial**, 2009.
- FREITAS, M.T.A. Implicações de ser no mundo e responder aos desafios que a educação nos

apresenta. In FREITAS, Maria Teresa. Educação, arte e vida em Bakhtin. Belo Horizonte. **Autêntica Editora**, p.95-106. 2013.